

DENTES SENSÍVEIS

Marcelo Silva Monnazzi é Cirurgião Dentista graduado pela Universidade Sagrado Coração - Bauru - SP

Por que algumas pessoas ao beberem água gelada sentem dor em alguns dentes? Tomar água gelada pode ser prejudicial para os dentes sensíveis?

Os dentes ficam mais sensíveis que o normal, por várias razões.

Podemos citar inúmeras delas, mas as mais comuns e importantes são:

- Cárie. Se os dentes estão cariados, eles se tornam progressivamente mais sensíveis, quer seja ao frio, ao quente ou até mesmo à substâncias açucaradas.

Isto se dá porque a cárie, através dos ácidos produzidos pelas bactérias, corroí a estrutura dental, deixando conseqüentemente a dentina exposta (tecido que participa da formação do dente que é sensível, diferente do esmalte), e também devido a uma reação inflamatória que o processo cariioso provoca nos dentes.

- Doença periodontal: várias doenças periodontais são responsáveis por sensibilidade térmica nos dentes. A periodontite expõe a raiz dos dentes, e as recessões gengivais também. Sendo que esta última é uma das maiores causas de dor à ingestão de bebidas frias.

A exposição da raiz causa dor, também devido ao fato do tecido que reveste ser sensível, como a dentina.

- Problemas inflamatórios da polpa do dente (nervo do dente), devido a várias causas, tais quais o trauma oclusal, além dos já citados e outros.

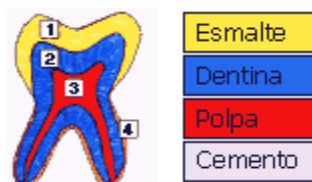
Existem outras causas, porém esta são as mais usuais. Na realidade a água

fria é responsável por dor e desconforto nestes casos, mas não prejudica os dentes sensíveis. No entanto seja qual for a causa da sensibilidade, nós devemos tratá-la, pois se estas não forem tratadas, podem levar a sérios problemas.

Frente a casos de sensibilidade a melhor conduta é uma consulta com o dentista, para esclarecermos nossas dúvidas e sanarmos nossos prováveis males bucais.

DO QUE SÃO FORMADOS OS DENTES?

Esquema de formação de um dente:



Apesar de cada dente se desenvolver como uma estrutura independente e de serem formados tipos dentários morfolologicamente diferentes, o processo de desenvolvimento do dente, denominado odontogênese, é basicamente o mesmo.

Os germes dentários que são aglomerações celulares (específicas para a formação dentária), começam a se desenvolver dentro dos maxilares da criança durante a gestação. Essa formação celular que mais tarde dará origem aos dentes começa a se desenvolver a partir do trigésimo sétimo dia de vida intra-uterina.

Estes germes são constituídos de vários tipos celulares, que vão originar tecidos diferentes que irão fazer parte da composição dental. É a partir do quinto mês de vida intra-uterina que inicia-se a calcificação dos dentes decíduos (dentes de leite) e entre o primeiro e segundo ano de vida calcificam-se os dentes permanentes.

Anatomicamente podemos dividir os

dentes em coroa e raiz. A raiz é a parte do dente que fica dentro do alvéolo dental (osso). Já a coroa é a parte que nós vemos quando as pessoas falam, etc.

A coroa do nosso dente é formada por 3 tecidos diferentes. O mais externo é o esmalte que reveste o dente, conferindo proteção, rigidez e brilho ao mesmo.

O esmalte é um tecido extremamente duro (o tecido mais duro que existe no corpo humano), e o que confere esta dureza ao mesmo são os 97% de sais inorgânicos que o constituem (fosfato tricálcico, sais de sódio, potássio, carbonato de cálcio, etc). Sendo que os outros 3% são formados por substâncias orgânicas tais quais: água e proteínas.

Se furarmos o dente e penetrarmos no interior do mesmo, depois do esmalte encontraremos a dentina. A dentina é outro tecido que compõe o dente. Também trata-se de um tecido muito duro, formado por 70% de substâncias inorgânicas.

Além de menos dura que o esmalte a dentina apresenta no seu interior vários túbulos os quais são preenchidos por prolongamentos pulpare e líquidos. O que justifica a dor quando temos uma cárie ou outro problema.

Mais internamente vamos encontrar uma câmara preenchida por tecido pulpar (tecido conjuntivo rico em vasos sanguíneo e nervos), tecido este que é responsável pela nutrição do dente, sensibilidade e reparo do mesmo.

Na raiz temos o cimento ao invés do esmalte, o cimento também serve para proteger a raiz e para unir a mesma ao osso, através da inserção que se dá neste cimento de várias microfibras de tecido que são chamadas de ligamento periodontal. O cimento também é formado por tecido mineral e orgânico, no entanto é bem menos duro que o esmalte.

HALITOSE - MAU HÁLITO

O mau hálito é um problema que acomete muitas pessoas, caracteriza-se por um odor desagradável que a pessoa exala ao falar, bocejar, etc.

Este odor forte e mau cheiroso é proveniente de compostos voláteis (gases) formados quando microorganismos presentes na boca atuam sobre os restos de células da mucosa bucal ou sobre restos alimentares, degradando-os.

É possível que a pessoa tenha mau hálito e não saiba, pois o mau hálito constante causa fadiga olfatória e a pessoa fica incapaz de sentir o cheiro do próprio hálito.

A maneira mais simples de identificar o mau hálito é pedir a um familiar ou amigo de confiança que faça a avaliação para você.

Se você não quiser pedir a um amigo, vá ao dentista para que ele possa ajudá-lo no diagnóstico e tratamento da halitose (mau hálito).

A halitose ainda pode ser conseqüência de doenças bucais, de feridas, de condições sistêmicas (diabetes, uremia, etc) e da saburra lingual (material viscoso e esbranquiçado ou amarelado que fica aderido ao dorso da língua).

A saburra nada mais é do que o acúmulo de células mortas, microorganismos e restos alimentares na língua.

No entanto, para conforto de todos, a halitose tem cura na maioria dos casos, sendo assim, devemos procurar o dentista e pedir ao mesmo que faça uma avaliação do nosso hálito.